

**"Me resta o sentimento de esperança para que os estudos científicos avancem, assim será possível retornar às atividades presenciais em segurança, abraçar muito os familiares, amigos, colegas e quem precisar de um abraço. Gratidão é a palavra que me define"**



No começo da pandemia, foi bem difícil a minha adaptação, pois me considero uma pessoa bastante sociável e acostumada a lidar com pessoas no dia a dia: trabalho, encontros com as amigas, com a família, nos passeios de fim de semana... Do nada, tudo isso não pode mais! Foi preocupante assistir aos noticiários sobre o vírus e as suas consequências devastadoras, afinal vidas importam. Diante dos fatos, a minha primeira atitude foi me isolar em minha segunda casa, no município de Angra dos Reis, com a minha mãe idosa e meu filho diagnosticado com bronquite asmática. Não poderíamos correr o risco de estarmos próximo do meu esposo, que socorre diariamente pessoas com sintomas de Covid-19 no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU.

Com o tempo, trabalhei a minha ansiedade para me adaptar as novas rotinas: trabalho remoto, reuniões online, usar álcool em gel, máscara, o processo de higienização constante das embalagens dos alimentos, o excesso dos afazeres domésticos.

Com o tempo, passei a ser mais grata ainda ao meu Deus pela oportunidade de estar viva, vivenciar a natureza retomar o seu espaço, reencontrar o meu esposo após três meses de reclusão, acompanhar online os meus familiares/amigos e saber que estão todos bem de saúde, em meio de tantas perdas, ganância e injustiças sociais.

Agora, só nos resta o sentimento de esperança para que os estudos científicos avancem, assim será possível retornar às atividades presenciais em segurança, abraçar muito os familiares, amigos, colegas e quem precisar de um abraço.

Gratidão é a palavra que me define.

*Contemplação da natureza – Praia Garatucaia - Angra dos Reis*

**Luciana Gomes**

*Serviço de Gestão de Pessoas/COC*